

1718
B. 1. 1718
S E R M A M

D E

NOSSA SENHORA

D E B E L E M,

P R E G A D O

*No Seminario do mesmo nome, & na primeyra
oytava do Natal,*

P E L O P A D R E

ANGELO DOS REYS

Da Companhia de JESUS, da Provincia do Brasil,
no Anno de 1716.

O F F E R E C I D O A O P A D R E

ALEXANDRE DE GUSMAM,

da mesma Companhia, & Provincia, Insti-
tuidor do mesmo Seminario.

Esteve exposto o Santissimo Sacramento.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.

DEBENTUR
SOCIETATI

DEBENTUR
SOCIETATI

DEBENTUR
SOCIETATI

DEBENTUR
SOCIETATI

DEBENTUR
SOCIETATI

DEBENTUR
SOCIETATI



Faculdade de Filosofia

LICENÇA DA ORDEM. Ciências e Letras

Biblioteca Central



Joseph de Almeyda, da Companhia de JESUS, Visitador Géral, & Vice-Provincial da Provincia do Brasil, por commissão especial, que tenho do nosso M. R. P. Miguel Angelo Tamburino, Preposito Géral, dou licença para que se possa imprimir este *Sermão de N. S. de Belém*, que prégou o Padre Angelo dos Reys da mesma Companhia, o qual foy visto, & approvado por Religiosos doutos da mesma Companhia de JESUS, por nós deputados para isso. E em testemunho da verdade, dey esta subscripta com o meu sinal, & sellada com o sello do meu officio. Bahia 18. de Julho de 1717.

Joseph de Almeyda.

A 2

LI.



L I C E N Ç A S

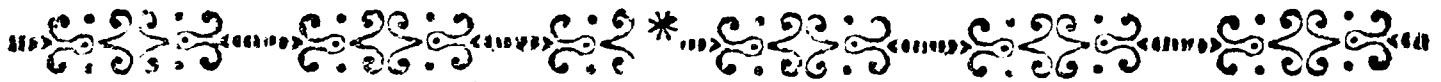
Do Santo Officio.

*Approvaçã do M.R. P. M. Fr. Joã de Santa Teresa
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr mandado de V. Eminencia li o Sermaõ que compoz, & prègou o M. R. Padre Angelo dos Reys, Religioso da Companhia de JESUS, & naõ achey nelle coufa que encontrasse a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa nõ Convento de N.S.de JESUS, 27. de Janeyro de 1718.

O M.Fr. Joã de Santa Teresa.



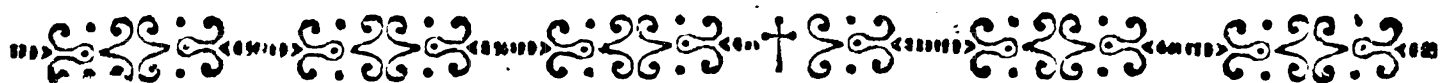
*Approvaçã do M.R. P. M. Fr. Manoel de Aguiar,
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr ordem de V. Eminencia revi o Sermaõ, que o M.R. Padre Angelo dos Reys prègou na Festa de N. S. de Belèm na Igreja do Seminario do mesmo nome, que a Esclarecida Familia da Companhia de JESUS tem na Provincia do Brasil, da qual he alumno este grande Prègador; & naõ encontrey nelle coufa repugnante à Fè Catholica, ou bons costumes; antes promove com muyto espirito, & engenho a devo-

a devoção ao efficacissimo patrocínio da Virgem Mãe; &
por isso me parece digno do prelo, V. Eminencia mandará
o que for servido. São Domingos de Lisboa 31. de Janeiro
de 1718. Faculdade de

Artes e Letras *Fr. Manoel de Aguiar.*
Biblioteca Central



Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermao de
que faz menção esta petição, & impresso tornará para
se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não corre-
rá. Lisboa Occidental, o primeyro de Fevereiro de 1718.

Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lancaastro.
Guerreyro. Portocarreyro.

Pode-se imprimir, vistas as informações, o Sermao de
que se trata, & depois de impresso tornará para se con-
ferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lis-
boa Occidental 17. de Fevereiro de 1718.

Cardoso.

A 3

DO



Do Paço.

S E N H O R:

POr ordem de V. Magestade revi o Sermaõ que no Seminario de nossa Senhora de Belèm prègou o M. R. Padre Mestre Angelo dos Reys da Sagrada Companhia de JESUS, & nelle-naõ achey coufa alguma que encontre o Real serviço de V. Magestade; antes por ser huma obra pia, & douta, me parece digno de se imprimir; com tudo V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa Occidental 20. de Fevreyro de 1718.

Antonio Botelho.

Que possa imprimirse, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa Occidental 22. de Fevreyro de 1718.

*Costa. Andrade. Botelho. Oliveyra.
Noronha.*



Invenierunt Mariam, & Infantem positum in praesepio. Luc. cap. 2.

I.



Sfim costuma pagar Deos a quem o busca em Belèm. (Divina, & humana Magestade.) Quando o Anjo deo aos Pastores a alegre nova do Nascimento de Christo, disse-lhes que em final de ser verdade o que elle lhes dizia, haviaõ de achar reclinado no presepio o Santo Menino: *Invenietis Infantem positum in praesepio.* Põem-se a caminho os Pastores, & o desenho, que levavaõ, era de achar só o Menino nascido, como lhes havia dito o Anjo: *Videamus hoc verbum, quod Dominus ostendit nobis.* Mas chegando a Belèm, naõ acharaõ só o Fi-

lho, senaõ com elle tambem a Mãy: *Invenierunt Mariam, & Infantem.* Já vos terà succedido que perdendo o rumo, ides seguindo o Sol, & elle vos serve de guia para a vossa derrota. È assim succedeo aos Pastores hoje. Partiraõ seguindo a derrota do Sol no Oriente: *Videamus* Ibidem. *hoc verbum, quod factum est.* E sendo que só buscavaõ o Sol; acharaõ com elle tambem a Lua: *Invenierunt Mariam, & Infantem.* Mas que muyto que encontrassem tambem a Lua, se buscavaõ o Sol de noyte? De maneyra que deo Deos o premio dobrado aos Pastores na noyte de seu Nascimento.

to.

Ibidem.

Ibidem.

to. Buscavaõ o Sol, & achavaõ tambem a Lua: buscavaõ o Filho, & achavaõ tambem a Mãy: buscavaõ a Jesu, & achavaõ tambem a Maria, & a Maria primeyro: *Mariam, & Infantem*. Porq̃ primeyro hade achar a Maria, quem quizer achar a Jesu: *Mariam, & Infantem positum in praesepio*.

Mas se buscavaõ só o Filho: *Videamus hoc verbum*; & só o Filho lhes disse o Anjo que haviaõ de achar: *Invenietis Infantem*; porque diz agora o Evangelista que achavaõ tambem a Mãy: *Invenierunt Mariam, & Infantem*? Porque vieraõ a Belèm. Ora vede. Antes dos Pastores se porem a caminho para irem ver o Menino Deos, diziaõ huns aos outros, & convidavaõ-se para irem a Belèm: *Transseamus usque ad Bethlehem*. E em Belèm he que se achavaõ os bens do Ceo em dobro. Os Pastores eraõ, os que moravaõ pelos sertões, & pelos arredores

Ibidem.

daquelle ditoso lugar, chamado Belèm; muyto grande nos olhos dos homens, & ainda mayor nos olhos de Deos: *Et tu Bethlehem, nequaquam minima es*. Porq̃ de Belèm tem sahido, & ainda haõ de sahir tantos fugeytos, & taõ exemplares, para regerem as Igrejas no estado Sacerdotal: *Ex te enim exiet dux, qui regat populum meum*.

Matth. 2.

Ibidem.

Assim o experimentey eu o anno passado na missaõ, que fiz atè Serigippe del Rey, a que dey principio nesta Igreja com o Sermaõ, que aqui preguey de Anno Bom. Porque sendo mais de dez as Igrejas, Capellas, & Freguesias, onde fiz missaõ; em quasi todas achey Parocos, & Capellaens, que foraõ Seminaristas neste Belèm: & com taõ honrados procedimentos, que repetidas vezes demos graças a Deos eu, & meu companheyro, & mil parabens ao Seminario, por haver creado em taõ boa dou-

De N. Senhora de Belém.

9

doutrina aquelles fugey-
tos, dos quaes lhe proce-
de tanto credito. Senho-
res, acabay de conhecer,
& de vos persuadir, que
muyta parte do que hoje
se conserva bom nas Re-
ligioens, & nas Igrejas,
daqui fahio, deste Belém,
deste Seminario. Não ne-
go que haverá nelle algũ,
ou alguns menos ajusta-
dos; porque ainda no ou-
ro mais subido se acha es-
coria. Mas essa com se lan-
çar fóra, fica purificado o
ouro. Em fim he muyto
grande o serviço, que nes-
ta casa se faz a Deos, &
muyto grande a gloria,
que daqui lhe resulta. E
por essa razão a terá no
Ceo tambem muyt cresci-
da, não só o primeyro
fundador, que lançou os
primeyros alicesses para
este edificio; mas tambem
o segundo, que com as
rendas, que applicou pa-
ra a sustentação dos Reli-
giosos, que nelle assistem,
o perpetuou, & fez im-
mortal.

Voltando porẽm ao

meu ponto: os Pastores
eraõ, os que moravaõ pe-
los Sertões, & pelos ar-
redores de Belém: *Pastores* Luc. 25
erant in regione eadem.
Notay. Não diz que as-
sistiaõ em Belém os Pas-
tores; fenaõ que moravaõ
lá por fóra, pelo contor-
no delle: *In regione ea-*
dem. E delà he que vie-
raõ, & entraraõ em Be-
lém, & se fizeraõ Belemi-
tas. E entaõ he que achã-
raõ não só o Santo Meni-
no, mas tambem a Sobe-
rana Mãy: *Mariam, & In-*
fantem. Porque, como di-
zia, em Belém he que se
achaõ os favores do Ceo
dobrados: *Transseamus us-*
que ad Bethlehem: invene-
runt Mariam, & Infan-
tem. Em quanto viviaõ lá
por fóra, tinhaõ os favo-
res do Ceo, assi he; por-
que o Ceo nunca falta;
mas não eraõ em dobro:
Invenietis Infantem. Mas
tanto que vieraõ a Be-
lém, logo os tiveraõ do-
brados: *Invenierunt Ma-*
riam, & Infantem.

Ora supposto q̃ achã-

B

raõ

raõ os Pastores a Senhora, & o Menino: *Mariam, & Infantem*, & o Menino reclinado no presepio: *Positum in præsèpio*; serà a materia do meu discurso dar a razaõ de estar no presepio o Santo Menino: & de dizer expressamente o Evangelista que estavaõ juntos o Menino, & a Senhora: *Mariam, & Infantem*. Já daqui mesmo tenho dividido o Sermão em duas partes. Para as proseguir como desejo, peçamos ao Menino de Belèm a sua Graça, que na presença da Senhora de Belèm a não hade negar; & muyto mais na casa, & Igreja de Belèm. *Ave Maria.*

II.

Positum in præsèpio.

NEsta breve clausula nos mostra o Evangelista São Lucas o Eterno nascido em tempo, o infinito limitado a termos, o immortal sugeyto

à morte, o impassivel com decreto para padecer, & todo Deos reduzido a estar em huma manjadoura. Naquella manjadoura se nos mostra a soberania abatida, a grandeza estreytada, a immensidade abreviada, a Magestade sumida, a Divindade humanada, & a sabedoria increada posta no meyo de dous brutos, & no lugar mais frequentado delles: *Positum in præsèpio*. Antes da Encarnação mostrava-se Deos no tabernaculo do templo, em hum lugar eminente, ricamente preparado, como se lè no terceyro livro dos Reys: *Nihilque erat in templo, quod non auro tegeretur.* E mostrava-se no meyo de dous Cherubins, sabios, & entre todas as creaturas mais entendidos, como Mestre, & Senhor de todo o creado: *Fecit in oraculo duos Cherubim.* Hoje porèm, depois que Deos se fez homem, já não se mostra entre dous Cherubins, se não entre dous bru-

3. Reg. 6.

Ibidem.

De N. Senhora de Belém.

17

brutos: & não no tabernaculo, ou *Sancta Sanctorum*; senão em hum presépio, ou manjadoura humilde: *Positum in præsepio*:

E porque? São muitas as razões, que deraõ os Santos Padres, & Escritores Sagrados a este porque. Eu apontarey huma só, que me parece mais verdadeyra, & he esta: porque estimou taõ altamente o Divino Filho o ventre virginal da Soberana Mãe, & haver morado nelle nove mezes, que depois de sahido del- le, nenhuma outra cousa estimou para seu assento. Ainda os mesmos Cherubins, na comparação do ventre soberano, era vileza. Ou bem acima no ventre de Maria, ou bem abayxo no presépio entre brutos. He pensamento, & ponderação subidissi-

Eziq. 5.
hom. 2.
de Al-
lumpt.

ma de Eziquio: *Assumpta carne; Unigenitus ex te nascitur. Eam ob rem ne anxia sis, si parias in stabulo: ne hasites, si sedere facias in præsepio, qui sedet in dor-*

so Cherubim. Não deveis estranhar, Soberana Virgem, & muyto menos covidar, se vosso Filho, que hontem pizava Cherubins, hoje o vedes sobre as palhas dessa manjadoura. Porque como sahio de vossas entranhas, só o tronco de vosso ventre virginal lhe agrada mais, que tudo: *Ne anxia sis, si parias in præsepio: Unigenitus ex te nascitur.*

He taõ alta, & taõ superior a prerogativa grande daquelle soberano ventre, que se entre o Verbo Divino, & o Espirito Santo podesse haver competencia, só a houvera sobre qual delles havia de ter morada no ventre Virginal de Maria, & ser seu Filho. O Espirito Santo he Esposo da Virgem: *Spiritus Sancti Sponsa.* Mas como se não se contentasse com ser Esposo seu, ainda procura (da maneyra, que pôde ser) & deleja muyto ser seu Filho. Exquisitamente Santo Epiphanio: *Quam*

B 2

Pa-

S. Epi-
phan. de
Laud.
Virgin.

Pater dilexit, Filius inhabitavit, Spiritus Sanctus percipivit. Quer dizer: O Eterno Padre amou a Soberana Virgem, habitou em suas entranhas o Eterno Filho, & o Espirito Santo a desejou. E desejou-a (da maneyra, que pôde desejava) para que fosse Mãe sua, accrescenta aqui o Author do Apis Libani: *Spiritus Sanctus percipivit, ut eam haberet Matrem.* E isso parece quiz dizer o Anjo à mesma Senhora no dia da Encarnação, pouco antes de encarnar o Verbo. *Spiritus Sanctus superveniet in te: O Espirito Santo virá também assistirvos naquella hora. Tinha-lhe dito que o Verbo Divino havia de ser seu Filho: Concipies in utero, & paries filium.* E vendo esta filiação o Espirito Santo, como desejoso de ser também Filho de Maria, vinha assistir, & ao menos acharse presente, quando concebesse a Senhora: *Spiritus Sanctus superveniet in te. Pro-*

Apis Li-
ban. t. 1.
Flor. 1.
num. 48.
pag. 24.

Luc. 1.

Ibidem.

fundamente o mesmo Author: *Spiritus Sanctus superveniet in te: igitur ad uterum Mariae, ut filiationis hujus ostenderet se cupidum.* O Espirito Santo he artigo de Fé que procede do Pay, & mais do Filho: *Qui à Patre, Filioque procedit.* Mas como se não se contentasse com esta subidissima processão, da maneyra, que pôde ser, deseja proceder também da Soberana Virgem, & ser seu Filho: *Spiritus Sanctus percipivit, ut eam haberet Matrem.* Não desejou o Espirito Santo para seu trono os Cherubins mais entendidos, nem os Serafins mais abrazados; porque todos esses Soberanos Espiritos são limitado trono para tanta grandeza; & só desejou (diz aquelle Escritor) o ventre Virginal de Maria, como lugar mais eminentemente, & mais superior que os Serafins, & Cherubins todos: *Spiritus Sanctus superveniet in te: igitur ad uterum Mariae.* Por-
que

Apis Li-
ban. ubi
sup.

In Symb.
fidei.

que na comparação do ventre de Maria, ainda as Intelligencias mais superiores não avultaõ: *Ne hæsites, si sedere facias in præsepio, qui sedet in dorso Cherubim: Unigenitus ex te nascitur.*

Agora entenderéis o mysterio do que vio São João na noyte de Natal, poucas horas antes de nascido o Menino Deos. Diz São João que vio hũa mulher, a qual tinha no ventre hum Filho varaõ, & estava já em pontos de dar a luz: *Signum magnum apparuit in Cælo: mulier in utero habens: & clamabat parturiens.* E diz tambem que vio no mesmo tempo hum Dragaõ, bravo, feroz, & de catadura soberba, & formidavel, que estava à vista, & àlerta, para matar, & tragar aquelle parto, tanto que nascesse: *Draco stetit ante mulierem, ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* O Dragaõ he o Demonio. A Mulher he Maria Santissima. O Filho, que estava

no ventre, ninguem duvida que he Christo. Mas, se quera o Dragaõ matar, & devorar esse filho; porque o não acomete, quando estava no ventre da Mãy? Por isso mesmo. Porque estava no ventre da Mãy, esse ventre lhe fervia de escudo, para que o Dragaõ o não acomesse: *Mulier in utero habens.* O Filho era o Verbo Encarnado, como já disse. Mas o Dragaõ não respeitava o Verbo; antes vinha para o matar, tanto que nascesse: *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Respeytava o ventre, sim. Que por isso não acometeo, em quanto o Verbo estava nelle: *Draco stetit ante mulierem.*

Ainda não está ponderado. Christo, & mais sua Mãy, são os dous inimigos mais oppostos do Demonio, a quem elle faz crua guerra, & lhes não perdoa em nenhum tempo, a bandeyras despregadas: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, & se-*

Apocal.
12.

Ibidem.

Gencl. 37

men tuum, & semen illis. De caminho advirto aqui que este texto, ainda no sentido literal, se entende da Soberana Virgem. Por isso, como bem notou São Cypriano, não disse Deos, *inimicitias pono*, de presente; para que não cuydasse alguém que fallava de Heva, a quem naquelle mesmo tempo a serpente tinha enganado: *senaõ, inimicitias ponam*, de futuro; para que se visse que fallava da Senhora, que dalli a quatro mil annos havia de apparecer no mundo, para pizar a cabeça da serpente, & de todos os que a seguissem. Isto assim advertido, voltamos ao nosso ponto. Nesta occasião do Apocalypse tinha o Demonio juntos, & debayxo das garras, o Filho, & a Mãy. E podèra avançar primeyro à Mãy, para que matando-a, matasse tambem o Filho, & ficasse de huma vez livre de ambos. Mas não fez isso. Nem à Mãy, nem ao Filho aco-

meteo, em quanto estava no ventre da Mãy. Esperava que sahisse delle, para entaõ o acometer: *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Porque a presença do sagrado ventre lhe abatia o orgulho, & ousadia, & o fazia estar parado, & sem se mover, nem ter acção: *Draco stetit ante mulierem.*

E por esta mesma razão, quando Deos publicou as guerras entre o Dragaõ, & a Mãy de Deos (como pouco ha vimos) disse que depois da Senhora lhe pizar, & metter debayxo dos pès a cabeça, elle lhe havia de armar trayções para vingarse. Mas vede o que disse o Senhor, & os termos, de que usou: *Illa conteret caput tuum, & tu insidiaberis calcaneo ejus.* Não disse que o Dragaõ havia de armar as trayções contra aquella parte do pè, que está para diante; *senaõ* contra aquella parte do pè, que está para traz: *Calcaneo ejus.* Não disse que o Dra-

Ibidem.

o Dragaõ havia de acometer a Senhora rosto a rosto, & a peyto descuberto; fenaõ pela parte das costas, como encubriendo a cara, & naõ se atrevendo a apparecer pela parte do sagrado ventre, de puro respeyto, & reverencia delle: *Tu insidiaberis calcaneo ejus.* E nesta consideraçãõ, sendo taõ sobrelevadas as prerogativas do ventre soberano de Maria, & havendo o Filho de Deos habitado nove mezes naquelle ventre sagrado, sahio delle taõ paggo, & taõ agradado; que depois delle, outro nenhum trono procurou para reclinar-se, & se deyxou lançar em hũa manjadoura entre dous brutos: *Unigenitus ex te nascitur: positum in præsepio.*

III.

Invenierunt Mariam, & Infantem.

Passando à segunda parte, diz o Evange-

lista, & adverte que achãraõ os Pastores a Mãy, & mais o Filho. E naõ podia ser sem mysterio esta advertencia. Qual será o mysterio? Já o insinuou, ou declarou Santo Agostinho, como sempre: *Pastores de salute alacrius exultabant*: diz Santo Agostinho que foraõ os Pastores a Belém, & ao presépio, para nelle pedirem ao Santo Menino a justificação, & salvaçãõ de suas almas. Por isso nota o Euangelho que foraõ com pressa: *Venerunt festinantes.* Para que delles tomássemos o exemplo, que nas materias da salvaçãõ não hade haver vagares. E como hiaõ pedir ao Filho, por isso advertio o Evangelista que achãraõ tambem a Mãy: *Invenierunt Mariam, & Infantem.* Como se dissesse, que estando na presença da Mãy, tinhaõ certo o despacho a seu favor do que pedissem ao Filho. E a razão desta razão he esta: porque nenhuma cousa

D. Aug. hom. 9. de Epiph. apud Sylveyr. ad prædicta verba.

Lus. 29.

nega

nega o bendito Filho das que se lhe pedem na presença de sua Mãe. Isto he, o que agora heyde provar.

Presentaraõ-se a Christo duas petições em diversos tempos, & foy muyto encontrado o despacho de hũa ao da outra.

Veyo a Mãe dos Zebedeos com dous filhos, & pedio a Christo: concedesse a cada hum delles hũa cadeyra na sua Corte:

Matth.
20.

Dic, ut sedeant hi duo filij mei in regno tuo. Mas não lhas concedeo o Senhor.

E logo deo por razão que

Ibidem.

tinha em contrario o decreto do Padre: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Fiquemos aqui. Pediraõ em Galilea ao mesmo Christo que fizesse hum milagre, para remediar a falta, que já se experimentava em hũ banquete: *Vinum non habent.*

Joan. 2.

E tambem respondeo o Senhor que tinha decreto do Padre para naquele tempo ainda não fazer

milagres: *Nondum venit hora mea. Hoc statutum erat Dei decreto,* ^{Ibidem} ^{Sylveyr.} ^{ibid.} accrescentaõ aqui os Expositores.

Boa coherencia estava esta, se não vissemos os effeytos tão diversos. Em Galilea fez finalmente Christo o milagre, & remediou aquella falta: *Viderunt aquam vinum factam.* E aos dous irmãos de nenhũa maneyra concedeo as cadeyras, que pediraõ: *Non est meum dare vobis.* E porque? Em ambos estes casos disse Christo que tinha em contrario o decreto do Padre.

Ibidem.

Em Galilea: *Statutum erat Dei decreto.* Aos Zebedeos: *Quibus paratum est à Patre meo.* Logo como em Galilea anticipa o Senhor o tempo ao decreto, para fazer o que lhe pediraõ: *Viderunt aquam vinum factam;* & aos dous irmãos não concedeo o que procuravaõ: *Non est meum dare vobis?* A razão he muyto clara. Quando pediraõ os dous irmãos, não estava presente a Senhora;

nhora;

Ibidem.

nhora ; & em Galilea estava a Senhora presente: *Erat Mater Jesu ibi.* Que tanto vay de se fazer a petição a Christo na presença de sua Mãy, ou na ausencia della.

Mas ouço que já me estais dizendo que a razão toda de se anticipar o tempo para este milagre, não foy a presença da Senhora ; porque Christo sempre concede o que lhe pedem, ainda que não esteja presente sua Mãy. Senão que a razão toda de se anticipar o tempo para o milagre em Galilea, foy porque aquelle vinho era figura do Sacramento da Eucharistia, como bem notou São Pedro Chryfologo: *Aqua in sanguinis erat convertenda mysterium.* E o Sacramento da Eucharistia sempre anticipa o tempo. Para prova deste pensamento podeis trazer o que succedeo no Calvario. Do Lado de Christo na Cruz sahio primeyro sangue, & depois agua: *Exiit san-*

D. Chry-
fol. Ser.
160.

Joan. 19.

guis, & aqua. E diz com outros Padres São Joaõ Chryfostomo que o sangue era figura do Sacramento da Eucharistia, & a agua era figura do Sacramento do Bautismo:

Exinde aqua fluxit, & sanguis: unum Baptismatis symbolum, aliud Sacramenti. Mas sendo que o

D. Chry-
fost.
hom. ad
Neophy-
tum.

Bautismo foy instituido no principio da prègação de Christo, quando foy bautizado no Jordaõ, tres annos antes da Eucharistia: & a Eucharistia a instituhio o Senhor no fim de sua vida, tres annos depois do Bautismo; vemos com tudo que agora no Calvario sahe anticipadamente a Eucharistia significada no sangue, & se anticipa ao Bautismo significado na agua. Porque o Sacramento da Eucharistia, como quereis provar, sempre anticipa o tempo, & he primeyro: *Exiit sanguis, & aqua.* Logo a razão toda de se anticipar o tempo para o milagre em Galilea não

C foy

foy a presença da Senhora, fenaõ porque aquelle vinho era figura do Sacramento da Eucharistia, que sempre se anticipa.

Bem arguido. Mas que feria, se eu dissesse que na Cruz se anticipou a Eucharistia ao Bautismo, porque estava alli presente a Senhora: *Stabat juxta crucem Mater ejus?* S. Bernardo considerou, & naõ duvidou affirmar que o soldado abriu com a lança o lado direyto de Christo: *Dominus meus Jesus passus est dextrum sibi latus perfodi.* E daqui sem duvida teve principio o uso commum de se pintar Christo morto com o lado direyto aberto. E nisto mesmo he que agora havemos de reparar. O fim, porque o soldado abriu o peyto a Christo, foy para que ferindolhe o coração, o acabasse de matar, se ainda estivesse vivo. Assim o tem concordemente os Expositores. Mas se o lugar do coração he o lado esquerdo,

Joan. 19.

D. Bern.
Ser. 7. in
Psalm.

porque ordenou o Cordeyro Divino que lhe abrissem o direyto: *Passus est dextrum sibi latus perfodi?* A razaõ a meu ver he esta. Da parte direyta de Christo crucificado estava a Senhora ao pè da Cruz. He consideraçãõ de São Pedro Damiaõ entre os Santos Padres, a quem seguem, entre os Expositores, Salmeyraõ, Mendoça, Sylveyra, & outros. E para que se entendesse que aquelle sangue só por amor da Senhora se derramou anticipadamente, por isso ordenou, & quiz o Senhor que a lançada naõ fosse no lado esquerdo, que he o lugar do coração; fenaõ no direyto, que era o lugar, & a parte, para onde estava a Senhora ao pè da Cruz: *Stabat juxta crucem Mater ejus: passus est dextrum sibi latus perfodi.* Pezame de naõ achar hũ Author, que o dissesse. Mas a mesma Senhora parece que o quiz dizer.

D. Petr.
Dam.
Salmeyr.
Mendoç.
Sylveyr.

Sub umbra illius, quem Cant. 2.
deside.

desideraveram, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo. Eu, diz a Senhora, me puz à sombra daquella arvore, que muyto dese-
 jey, & achey que o fruto della era doce. A arvore dizem que era a Cruz no tempo, que estava Christo crucificado nella. Af-
 sim commenta A Lapide: *Sub umbra Christi Crucifixi.* O fruto q̄ entaõ deo à arvore, diz o Cardeal Hugo, que foy o sangue, que entaõ sahio do lado de Christo, ou a Eucharistia representada nelle: *Fructus ejus, id est, corporis, & sanguinis ejus perceptio.* Mas, porque diz a Senhora que era doce aquelle sangue? O sangue ainda que não he amargofo, tambem não he doce, como se prova da experien-
 cia. Logo porque diz a Senhora, & encarece que aquelle sangue era doce: *Fructus ejus dulcis?* A razão he esta. Ao pè da Cruz bebo a Senhora o Caliz amargosissimo das penas suas, & de feu Filho: *Mag-*

na est, velut mare, contritio tua. Vertem os Setenta: *Magnum est poculum contritionis tuae.* Foy muyto grande o Caliz de vossa amargura, Mãy Santissima, ao pè da Cruz. E para adoçar o Caliz amargofo das penas, se anticipou o Caliz doce da Eucharistia. Para temperar a amargura deste da payxaõ, se anticipou a doçura daquelle do lado: & sahio primeyro o sangue, & depois a agua: *Exiit sanguis, & aqua: fructus ejus dulcis gutturi meo.* Notay. *Gutturi meo,* diz: para a minha boca foy doce o sangue da Eucharistia. E para quem não he doce o sangue de Christo? Para todos, os que dignamente o recebem, he doce aquelle sangue Divino: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Mas para que se entendesse que aquelle sangue do lado só para a Mãy de Deos sahio mais especialmente, & para lhe adoçar as amarguras daquella hora;

Thren. 2.

Septuagint. ibi. dem.

A Lapid. ibi.

Hug. ibi.

Psal. 34.

por isso diz determinada-
mente que era doce na
sua boca aquelle sangue:
*Fructus ejus dulcis gutturi
meo.* E daqui se segue que
a razão toda de se antici-
par a Eucharistia no Cal-
vario, foy porque estava
alli presente a Senhora:
*Stabat juxta Crucem Ma-
ter ejus;* assim como o foy
tambem de se anticipar o
milagre em Galilea: *Erat
Mater Jesu ibi: viderunt
aquam vinum factam.*

Direis outra vez, &
ainda apertais mais a vos-
sa razão. Em Galilea foy a
mesma Senhora, a que pe-
dio: *Dixit Mater Jesu:
Vinum non habent.* E para
os dous irmãos não pedio
a Senhora. Por isso aos
dous irmãos não conce-
deo Christo, porque a Se-
nhora não pedio. E por
isso em Galilea concedeo,
porque pedio a Senhora.
Aceyto a instancia. E del-
la mesma se prova que os
bons despachos das peti-
ções, que fazemos ao Fi-
lho, dependem muyto da
assistencia, que lhe faz sua

Mãe. Porque estando
presente, pedirá por seus
devotos a seu Filho; &
por estar presente, elle lhe
não hade negar o que en-
tão lhe pedir. Assim he.
Quantas vezes, & quan-
tas cousas se concedem na
presença, que na ausencia
se negariaõ? No mesmo
Christo o temos, & com
a mesma Senhora. Prèga-
va Christo às turbas, quiz
fallarlhe sua Mãe, foy bus-
callo a ellas. O concurso
era numerofo, não pode
romper pela multidaõ a
Senhora, mandoulhe re-
cado que estava alli, &
queria fallarlhe: *Mater
tua, & fratres tui foris
stant, quærentes te.* Ouvio
Christo o recado, mas não
concedeo o que queria
sua Mãe, não veyo fallar-
lhe. Reparo aqui. Christo
em Galilea não me dizieis
atègora que fez aquelle
milagre, porque lho pe-
dio sua Mãe? Assi he, &
assim arguistes ha pouco.
Pois agora, que vem a
mesma Senhora fallarlhe,
& lhe pede que venha,
por-

Matth.
12.

porque não vem? Porque lho não concede? Ahi vereis a força da minha razão. He porque em Galilea pedio a Senhora estando presente: *Erat Mater Jesu ibi*. E cá estava ausente a Senhora, quando pedio: *Foris stant*. Como era grande o concurso, não chegou a Senhora a aquelle lugar, onde estava seu Filho, ficou distante, & desviada d'elle; & então lhe mandou o recado. E na comparação de pedir a Senhora a seu Filho, quando está presente, ou quando está ausente; se pede, quando está ausente, nega-lhe o Senhor ainda duas palavras, & não sahe a fallar-lhe, quando ella o procura. Mas se pede, quando está presente, não só lhe concede hum milagre; mas para lho conceder, anticipa o tempo decretado pelo Eterno Padre: *Erat Mater Jesu ibi: viderunt aquam vinum factam*.

IV.

Contra, direis ainda contra esta segunda parte do meu discurso. As cinco Virgens nescias, companheyras das cinco Prudentes; pedirão a Christo que lhes abrisse a porta: *Domine, Domine*, Matth. 25. *aperi nobis; &* pedirão-lho na presença de sua Mãe, que naquella occasião se achava alli com elle: *Spon-* Ibidem. *so, & Sponsæ*. E com tudo negoulhes Christo o que lhe pedirão: *Nescio vos*. Ibidem. Não lhes abriu a porta: *Clausæ est janua*. Logo es- Ibidem. tar a Senhora presente a seu Filho, não he razão forte, para conceder o Senhor o que então se lhe pede. Venero a duvida. Mas vede o que succedeo. Digo que assim he. Que presente estava a Senhora naquella occasião: & que na sua presença negou Christo às cinco Virgens o que lhe pedirão. Mas vede o que adverte alli o Evangelista: *Intra-* Ibidem.

C 3 *verunt*

verunt cum eo ad nuptias. Só nomea, & faz menção do Filho; & cala, & não nomea a Mãe. Quando vieraõ ambos, faz menção o Evangelista, & nomea a ambos. Nomea a Mãe, & nomea o Filho: *Sponso, & Sponsæ.* Mas quando voltaraõ, supposto que voltaraõ também ambos, & ambos estiveraõ sempre juntos naquella occasião; sem embargo de tudo isso, na volta cala o Evangelista, & não nomea a Mãe, & só nomea, & faz menção do Filho: *Intraverunt cum eo.* E porque? Porq̃ como na presença da Senhora negou Christo às cinco Virgens o que lhe pediraõ: *Nescio vos;* não quiz a mesma Senhora que se soubesse q̃ estava ella alli. Já que na minha presença nega meu Filho o que se lhe pede; não se nomee nesta occasião o meu nome, para que não sayba o mundo que estava eu presente, quando o negou: *Clausæ est janua: intraverunt cū eo.*

Houve-se neste passo a Soberana Mãe, como em outra occasião o amado Filho. Já dissemos que negou Christo aos dous irmãos as duas cadeyras, que lhe pediraõ: *Non est meum dare vobis.* Mas vede os termos, de que entãõ usou o Senhor: *Sedere* Matth. 20. *autem ad dexteram meam, vel sinistram, non est meum dare vobis.* Quando falla da mão direyta, chama-lhe sua: *Dexteram meam;* & quando falla da esquerda, não lhe chama sua: *Vel sinistram.* E porque? Antes que dê a razaõ, havemos de saber primeyro que em Deos a mão esquerda significa o rigor; & a justiça; assim como a direyta significa a clemencia, & piedade: *Oves* Matth. 25. *quidem à dextris, hædos autem à sinistris.* Agora vay a razaõ. Christo por huma parte, segundo as leys da justiça, & decretos, que elle mesmo allegou, do Eterno Padre, não devia dar os lugares só a aquelles dous Apostolos, & não os dar

os dar aos mais. Por outra parte via a petição de ambos dirigida à sua liberalidade, para lhes conceder o que pediaõ. E posto o Senhor entre estes extremos, vede o que fez. Já que torçosamente hade ficar aqui vencida a liberalidade, & hade vencer a justiça: vença. Mas não quero que se diga que essa justiça he minha. Diga-se que he minha a liberalidade, isso sim: *Dexteram meam*. Mas não se diga que he minha a justiça, que nega o que se me pede: *Vel sinistram*. Assim se houve o amado Filho com os dous irmãos, & assim se houve a Soberana Mãy com as cinco Virgens. Porque assim se deve haver quem tendo razões para não faltar, se vê obrigado, ou a não conceder, como aos dous irmãos não concedeo Christo: ou a não conseguir, como para as cinco Virgens não conseguiu a Senhora. Em fim (voltando ao nosso ponto, & re-

matando aqui tudo) estar a Senhora presente a Christo he razão valente, para conceder o Senhor o que entãõ se lhe pede. E como foraõ os Pastores pedir ao Santo Menino os meyo para a salvação, & justificação de suas almas: *Pastores de salute alacrius exultabant*; por isso adverte o Evangelista que achãraõ o Filho acompanhado de sua Mãy, para significar que os conseguiraõ muyto efficazes, & opportunos: *Inven-runt Mariam, & Infantem*.

Tenho acabado. E por fim de tudo quizera persuadir aos meus ouvintes que não ha buscar a Deos, senãõ por meyo de sua Mãy: *Nihil nos Deus ha-*

D. Bern.

San-

24 *Sermaõ de N. Senhora de Belèm.*

Santos Pastores diz o Evangelho que primeyro achãraõ a Mãy; porque já dahi se colhe que achãraõ tambem o Filho: *In-
venerunt Mariam, & In-
fantem.* Bemdito sejas Senhor, que taõ facil, & taõ patente nos deyxastes a porta do Ceo! A Senhora de Belèm chama-se porta do Ceo: *Janua Cæli.* E estando alli tão patente com seu Filho nos braços, resta só que batamos a aquella porta; porque he sem duvida que se nos hade abrir: *Pulsate, & aperietur vobis.* Se quando as Virgens disseraõ ao Fi-

In Litan.

Math. 7.

lho: *Domine, Domine, aperi nobis,* fallassem com a Mãy, & dissessem: *Domina, Domina;* tal vez que feriaõ mais bem succedidas: *Velocior nonnunquam* D. Ansel. *salus memorato nomine Mariæ, quàm invocato nomine Jesu,* disse huma vez Santo Anselmo, & todos depois delle muytas. Recorramos pois a aquella Senhora, & imploremos o seu patrocínio, para podermos entrar no Ceo, & gozar da vista de seu Santissimo Filho na outra vida, que he a gloria eterna: *Quam mihi, & vobis, &c.*

F I M.

